

AFINIDADE BOTÂNICA DE ESPOROS FÓSSEIS DO MIOCENO E PLIOCENO DA AMAZÔNIA

Camargo A.L.P¹; Espinosa B.S¹; Cruz D.R.R¹; Mendonça V.V¹; Silva Caminha S.A.F¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO: Esporos são frequentemente encontrados no registro geológico graças a sua alta produção e boa preservação. Na Amazônia, esporos fósseis são comumente encontrados durante análises palinológicas de amostras do Neógeno, sendo por muitas vezes o grupo mais abundante representado nas contagens. Muitas formas monoletes tanto laevigado como verrucado, conhecidos como *Laevigatosporites tibuensis* e *Polypodiisporites usmensis* são um exemplo. Este trabalho tem por objetivo principal estabelecer afinidade botânica de alguns esporos do Neógeno da Amazônia, a fim de inferir o paleoambiente daquela área. Os esporos fósseis são provenientes da Formação Solimões, das bacias de na Bacia de Solimões e Acre. A Formação Solimões possui litologia predominantemente pelítica com níveis arenosos e conglomerados, linho, com abundantes microfósseis de plantas e vertebrados são abundantes. Para conhecer as afinidades botânicas, foram coletadas 44 amostras de espécies de pteridófitas em exsicatas do Herbário do INPA. Essas exsicatas contemplam as famílias Aspleniaceae, Blechnaceae, Cyatheaceae, Dennstaedtiaceae, Dryopteridaceae, Gleicheniaceae, Hymenophyllaceae, Lomariopsidaceae, Lycopodiaceae, Marattiaceae, Metaxiaceae, Oleandraceae, Polypodiaceae, Pteridaceae, Salviniaceae, Schizaeaceae, Selaginellaceae, Tectariaceae, Thelypteridaceae e Vitariaceae. As amostras foram tratadas pela técnica da acetólise, que visa a total eliminação do citoplasma, favorecendo a visualização e descrição das estruturas morfológicas. O tratamento é realizado com solução de anidrido acético e ácido sulfúrico. Posteriormente, duas lâminas para cada espécie foram confeccionadas com gelatina glicerínada. Para análise e descrição morfológica, utilizou-se o microscópio óptico Nikon Eclipse E200. Como resultado preliminar, tem-se que o grão fóssil *Microfoveolatosporis* sp. com medidas de 52x32 µm, monolete e foveolado pode ser comparado com *Actinostachys pennula* referentes à família Schizaeaceae, com eixos de 77x44 µm, monolete e reticulado, típicos de ambiente de campinas e campinaranas. Já *Polypodiisporites* aff. *P. speciosus*, com 44x30 µm, monolete e verrugado, e é comparado com *Pleopeltis percussa* da família Polypodaceae, com medidas de 58x40 µm, monolete, verrugado, típicas de floresta e raramente no sub-bosque de florestas densas. Outro grão ainda não descrito formalmente, é aqui denominado Trilete I e III. Estes são comparados com a *Asplenium juglandiolium* pertencente à família Aspleniaceae com eixos de 44,16x28,2 µm, trilete, foveolado, típicos de ambiente úmido próximo à cursos d'água em mata fechada. Outros grãos estão sendo estudados para se obter mais informações sobre sua morfologia e comparações com grupos atuais. (Processo CNPq 476020/2013-1)

Comentado [U1]: Se compõem exsicatas, não foram coletadas.

Comentado [U2]: Como são de características distintas, como podem ser comparados? Verificar se não há equívoco.

Comentado [U3]: O termo é comparado mesmo.

PALAVRAS- CHAVE: ESPOROS, NEÓGENO, AMAZÔNIA.